

Sessão de Abertura

Magnífico Reitor da Universidade dos Açores

Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Regional dos Açores

Excelentíssimo Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores

Excelentíssima Senhora Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada

Excelentíssimo Senhor Presidente da Sociedade Brasileira de Bioética, Prof. Doutor Volnei Garrafa

Excelentíssimo Senhor Presidente do Centro de Estudos de Bioética, Dr. Jorge Biscaia

Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Bioética e organizador da delegação brasileira a este Encontro, Prof. Doutor José Eduardo Siqueira

Excelentíssimos Senhores Deputados à Assembleia Regional que acederam ao convite para aqui estarem presentes,

Excelentíssimos Senhores Presidentes das Secções Regionais da Ordem dos Advogados, Enfermeiros, dos Farmacêuticos e dos Médicos, Conselho de Administração do Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada e Direcções das Escolas Superiores de Enfermagem da Região que também acolheram favoravelmente o nosso convite,

Ilustres palestrantes, moderadores e digníssimos participantes, que constituem a realidade viva deste Encontro e a justificação mesma para a sua realização, entre os quais permitam que destaque a Excelentíssima Presidente do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida e alguns Senhores Conselheiros do CNECV que quiseram também participar neste nosso Encontro.

No dia 31 de Outubro de 2002, terminava em Brasília o II Encontro Luso-Brasileiro de Bioética e anunciava-se a realização do III em Abril de 2004, em Ponta Delgada, sob a organização do Pólo Açores do Centro de Estudos de Bioética. Na ocasião tive oportunidade de afirmar que o primeiro Encontro, realizado em Junho de 2001, em Lisboa, sob a responsabilidade do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida, foi o do desafio do lançamento da iniciativa de estabelecimento de relações privilegiadas entre Portugal e o Brasil no domínio específico da bioética. Portugal e Brasil partilham muito da sua história, da sua cultura, partilham a língua de que se faz o pensamento, aspectos fundamentais para o moldar de uma sensibilidade bioética singular que importa aprofundar como uma via alternativa e complementar a outras .

O segundo Encontro, assumido pela Sociedade Brasileira de Bioética e o Conselho Federal de Medicina, foi o da afirmação da viabilidade deste desafio. Para além das afinidades em que se estabelecem as relações, estas desenvolvem-se também através das diferenças que permitem o mútuo enriquecimento. A diferente situação geográfica dos dois países permite o acesso de ambos a dois mundos; as diferentes formas de organização e os diferentes níveis de desenvolvimento de diversas áreas de actividades permite a Portugal e ao Brasil a formulação de problemas específicos

O terceiro Encontro deveria ser – afirmava então - o da consolidação do interesse e empenho das duas partes neste projecto. Creio que teremos já confirmado este “interesse e empenho” pelas duas extraordinárias delegações - brasileira e portuguesa – que foi possível organizar e que, indubitavelmente, reúnem as personalidades mais categorizadas em ambos os países na área da bioética, personalidades estas que, com sacrifícios de vária ordem (pessoal, profissional e mesmo financeiro), acederam a aqui estarem presentes. “Interesse e empenho” também testemunhado pela fortíssima representação brasileira que nos traz académicos e profissionais de grande prestígio em diferentes áreas e que se deslocaram do lado mais distante do oceano para partilharem ideias e experiências no domínio comum que aqui nos reúne. “Interesse e empenho” ainda evidenciado pela surpreendente mobilização que se deu em Portugal continental, do lado mais próximo do oceano, e que permitiu termos, entre nós, membros de várias Comissões de Ética para a Saúde, entre as quais destaco a segunda mais antiga do país, a do Hospital de S. João do Porto, e aquela que, creio, assiste ao maior número de partos em Portugal, a da Maternidade Alfredo da Costa em Lisboa; termos também docentes e alunos de muitas Escolas Superiores de Enfermagem e, principalmente, mestrados de todas as instituições nacionais em que existem Cursos de Mestrado em Bioética e ainda médicos, enfermeiros e professores de diversas instituições de Portugal continental. Por fim, “interesse e empenho” igualmente por parte dos profissionais e estudantes dos Açores, estando aqui presentes professores e alunos e da Universidade e da Escola de Enfermagem, Professores também das Escolas Secundárias, médicos, enfermeiros, farmacêuticos, investigadores, assistentes sociais do Hospital, dos Centros de Saúde e ainda muitas pessoas atentas à sociedade em que vivemos. De facto, creio que reunimos hoje a maior diversidade de participantes dos colóquios que temos vindo a realizar desde há quase dez anos de actividade do Pólo Açores do Centro de Estudos de Bioética.

O Centro de Estudos de Bioética, a primeira instituição nacional dedicada à reflexão bioética, criada oficialmente em 1988 com o objectivo geral de promover a formação de uma consciência bioética, depressa se tornou conhecida e ganhou sócios em todo o país, tendo consolidado esta sua expansão através da criação de núcleos regionais que, de forma mais

direccionada e próxima, prosseguissem localmente os objectivos partilhados. O Pólo Açores foi o primeiro destes núcleos regionais, tendo sido instituído em Março de 1995. Desde então, tem mantido uma actividade regular em que, para além da organização de reuniões restritas, divulgação de informação relevante e publicações, se destaca a realização de um colóquio anual dedicado a questões actuais e de premente discussão colocadas pelos progressos biotecnológicos, a saber:

- “Morte e Morrer”, em 1996
- “Contracepção e Infertilidade”, em 1997
- “A decisão de tratar ou não tratar”, 1998
- “Saúde e Biotecnologias”, 1999
- “Predizer a Doença: possibilidades e implicações éticas, 2000
- “Transplante de células fetais e tecidos embrionários”, 2001
- “Direitos e Deveres da Pessoa Doente”, 2002
- Apresentação Pública e Debate do Livro Branco sobre o “Uso de embriões humanos em investigação científica”, da autoria do Prof. Doutor Daniel Serrão, 2003

O maior desafio, porém, terá sido o de organizar este III Encontro Luso-Brasileiro de Bioética. A herança destes Encontros, embora curta, é já pesada. A proposta de realização do primeiro Encontro pertenceu ao Professor Walter Osswald e foi o Professor Luís Archer, enquanto Presidente do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida que a assumiu. Pela parte brasileira, foi o Professor Marco Segre quem chefiou a primeira delegação brasileira. No termo do I Encontro, o Professor Luís Archer e o Professor Affonso Meira estabeleceram as condições para dar sequência a este tipo de Encontros. O II Encontro foi da responsabilidade da Sociedade Brasileira de Bioética, e do seu Presidente, o Professor Volnei Garrafa, em colaboração com o Conselho Federal de Medicina, integrando este evento no VI Congresso Mundial de Bioética, também sob a sua responsabilidade, ganhando desde logo uma assinalável projecção. No termo deste II Encontro foi também escolhido o tema geral para deste III.º, a saber “Bioética ou bioéticas na evolução das sociedades”, por sugestão do Professor João Ribeiro da Silva, o qual, pelos pressupostos envolvidos e na formulação por que se apresentava, constituía já um desafio.

O desdobramento da temática central nas várias secções do nosso Encontro foi natural, mesmo espontânea: o impacto da bioética nas ciências, porque estas justificaram o surgimento da bioética que sobre elas age não numa acção castradora do espírito científico (como alguns ainda serão capazes de pensar) mas orientadora e mesmo educativa no ecoar

contínuo de que o bem da humanidade prevalece sobre o valor da ciência; o impacto da bioética nas sociedades porque é num processo de transformação da sociedade que a bioética se torna possível ao mesmo tempo que se afirma também como dinamizadora dessa sociedade; o impacto da bioética na moral comum porque ela é interprete dessa moral vivida numa comunidade moral ao mesmo tempo que, pela reflexão, obriga à revisão de princípios e valores, de objectivo da acção e procedimentos. As três secções convergem na apresentação e aprofundamento de uma bioética que, marcada na sua história pela acepção de uma ética biomédica, nunca se lhe reduziu, desde Potter, e hoje vai assumindo cada vez mais como uma verdadeira ética cívica, no aprofundamento da nossa consciência moral e na sua aplicação aos diversos domínios de actividade humana em que as condições inéditas do agir obrigam a repensar constantemente a nossa acção, num domínio que não se fecha mais ao nível das relações interpessoais mas se rasga ao plano da biosfera. É para responder a este desafio que somos todos poucos, apesar de já sermos muitos.

Entre estes muitos estão, discretamente, muitos dos nossos patrocinadores a quem gostaria, desde já, de deixar uma palavra de profundo agradecimento. Primeiramente a Universidade dos Açores, na pessoa do Magnífico Reitor, que tem generosamente acolhido os nossos colóquios, desta vez facultando-nos as suas mais recentes instalações e disponibilizando todos os meios humanos e técnicos solicitados. Beneficiámos também do apoio de Sua Excelência o Ministro da República, da Assembleia Legislativa Regional, do Governo Regional através das suas Secretarias dos Assuntos Sociais e Economia, da Câmara Municipal de Ponta Delgada. Contámos ainda com o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e a Fundação Glaxo Smith Kline e ainda de laboratórios como a Wyeth Lederle Portugal, Bayer, Farmaçor. Uma palavra especial para as instituições com que temos relações privilegiadas como o Instituto de Bioética da universidade Católica Portuguesa e a Comissão diocesana da Pastoral da Saúde e a Clínica da Praia da Vitória, e ainda interlocutores privilegiados como são as Ordens dos Médicos, dos Enfermeiros, dos Advogados e dos Farmacêuticos. Por fim, uma palavra também de apreço especial para a Proconfar que secretaria as nossas reuniões desde sempre